

FICHA DE UNIDADE CURRICULAR

2018/2019

<p>Curso</p> <p>Licenciatura em Educação e Formação</p>
<p>Designação</p> <p>Práticas de Avaliação de Projetos e Programas Educacionais</p>
<p>Docente</p> <p>Domingos Fernandes (responsável pela UC)</p>
<p>Descrição geral (ECTS, Carga horária, Apoio tutorial, etc.)</p> <p>5 ECTS; 3h de contacto/semana; Apoio tutorial: quartas-feiras, 17h-18h ou por marcação</p>
<p>Objectivos / Competências</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender conceitos e abordagens fundamentais do domínio do conhecimento da avaliação • Compreender os elementos essenciais a considerar na avaliação de projetos e programas • Delinear etapas de desenvolvimento de uma avaliação de projetos e programas • Construir matrizes de avaliação prevendo objetos e dimensões • Ser capaz de utilizar uma matriz de avaliação para avaliar projetos e programas • Ser capaz de criticar fundamentadamente estudos de avaliação de projetos e programas • Ser capaz de formular questões de avaliação numa diversidade de contextos e objetos de avaliação • Ser capaz de elaborar um projeto de avaliação
<p>Conteúdos programáticos</p> <p>Esta unidade curricular está organizada em três Áreas Temáticas: A) Conceitos, fundamentos e abordagens essenciais de avaliação; Perspetivas sobre avaliação de projetos e programas; B) Pesquisa, análise crítica e discussão de estudos de avaliação de projetos e programas; e C) Elaboração de matrizes de avaliação, identificação de objetos primordiais de avaliação, formulação de questões de avaliação, questões metodológicas e</p>

organização de um relatório de avaliação.

Bibliografia geral (outras referências a indicar ao longo do semestre)

- Fernandes, D. (2018). Contributos das perspetivas orientadas por/para uma agenda social. In J. Ferrão, & J. P. Paixão (Orgs.), *Metodologias de avaliação de políticas públicas* (pp. 49-67). Lisboa: Imprensa da Universidade de Lisboa.
- Fernandes, D. (2013). Avaliação em educação: Uma discussão de algumas questões críticas e desafios a enfrentar nos próximos anos. *Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, n.º 78, vol. 21, pp. 11-34.
- Fernandes, D. (2011). Avaliação de programas e projetos educacionais: Das questões teóricas às questões das práticas. In D. Fernandes (Org.), *Avaliação em educação: Olhares sobre uma prática social incontornável*, pp. 185-208. Pinhais, PR: Editora Melo.
- Fernandes, D. (2010). Acerca da articulação de perspectivas e da construção teórica em avaliação educacional. In M. T. Esteban e A. J. Afonso (Orgs.), *Olhares e interfaces: Reflexões críticas sobre a avaliação*, pp. 15-44. São Paulo: Cortez.
- Fernandes, D. (2009). Avaliação de programas e de projetos pedagógicos. In Sapiens 2009 (Ed.), *Anais do VIII Congresso Internacional de Educação*, pp. 36-40. Recife, PE: Sapiens – Centro de Formação e Pesquisa.
- Fitzpatrick, J., Christie, C. e Mark, M. (2009). *Evaluation in action: Interviews with expert evaluators*. London: Sage.
- Frechtling, J., Mark, M., Rog, D., Thomas, V., Frierson, H., Hood, S., Hughes, G. & Johnson, E. (2010). *The 2010 user friendly handbook for project evaluation*. Washington: The National Science Foundation.
- Holden, D. & Zimmerman, M. (2009). Evaluation planning here and now. In D. Holden & M. Zimmerman (Eds.), *A practical guide to program evaluation planning*, pp. 7-32. London: Sage.
- Stake, R. (2006). *Evaluación comprensiva y evaluación basada em estándares* (pp. 103-166). Barcelona: Graó.

Métodos de ensino

Tratando-se de uma unidade curricular de natureza eminentemente prática, a participação e o sentido de autonomia e de responsabilidade dos estudantes é considerada essencial. O docente é um recurso disponível para apoiar o trabalho dos estudantes, fazendo pontos de situação e distribuindo feedback para orientar o desenvolvimento das aprendizagens a realizar. A avaliação ocorrerá ao longo de cada uma das sessões, sendo baseada em produções escritas, apresentações e discussões promovidas por pequenos grupos de estudantes.

Nestas condições, a presença e a participação dos estudantes em todas as atividades desenvolvidas nas aulas são condições necessárias, ainda que não suficientes, para a consecução dos objetivos da unidade curricular

O trabalho autónomo dos estudantes tem um papel determinante no desenvolvimento das suas aprendizagens. Espera-se, por isso, que todos compreendam que lhes cabe um papel muito importante na organização e no funcionamento pedagógico das sessões de trabalho. Nomeadamente, através do trabalho que deverão desenvolver para além das sessões presenciais que, no fundo, constitui uma base indispensável para o bom funcionamento deste unidade curricular.

Ao docente cumpre-lhe orientar as leituras, sugerir estratégias de recolha e de sistematização da informação, apoiar a realização de sínteses das aprendizagens realizadas e, em geral, apoiar os estudantes nas tarefas que têm que desenvolver.

As sessões de trabalho não serão “aulas” no sentido mais habitual do termo. Elas constituirão um tempo e um espaço em que os estudantes e o docente constituem uma comunidade de aprendizagem que partilha interesses, objetivos e objetos de estudo comuns no domínio da avaliação de projetos e programas educacionais.

Regime Geral de Avaliação (Modalidades, elementos, calendarização, ponderação, etc.)

A consecução dos objetivos previstos no programa implica a participação ativa dos estudantes no desenvolvimento das **tarefas** que se indicam a seguir.

1. **Discussão dos Textos (DT)** previstos no programa ou de outros que tenham sido consultados.
2. **Textos-síntese (TS)**, analisados e discutidos por todos os alunos, que sintetizem conhecimentos, teorias ou perspetivas acerca dos temas em estudo (em grupo).
3. **Reações Críticas (RC)**, referentes aos Temas A e B, com, no máximo, 3 páginas dactilografadas a um espaço e meio (Times ou Times New Roman; tamanho 12; margens 2,5). Em cada RC os alunos deverão mobilizar, integrar e discutir criticamente conhecimentos fundamentais de cada área temática (em grupo).
4. **Matriz de Avaliação (MAv)**, incluindo objetos e dimensões de avaliação, referente ao Tema C e que incidirá sobre um projeto ou sobre um programa educacional previamente selecionado pelos estudantes e validado pelo docente. A Matriz tem de ser acompanhada de um mínimo de três e de um máximo de cinco questões de avaliação (em grupo).
5. **Projeto de Avaliação (PA)**. O projeto, realizado individualmente, tem de incidir sobre um projeto ou um programa concreto, devendo mobilizar e integrar conhecimentos relevantes desenvolvidos ao longo do semestre.

Com exceção do **Projeto de Avaliação**, todos os trabalhos entregues, nomeadamente as **RC** e a **MAv**, poderão ser reformulados pelos estudantes. Mais informações sobre este processo serão fornecidas nas sessões de trabalho.

A avaliação, que é realizada pelos estudantes e pelos docentes, decorrerá ao longo de todas as sessões de trabalho e terá em conta a assiduidade e a qualidade da participação dos estudantes em todas as atividades, o seu desempenho nas tarefas propostas e, naturalmente, a qualidade dos trabalhos realizados. A avaliação formativa predominará ao longo das sessões de trabalho e será articulada com avaliações sumativas realizadas pontualmente no decorrer e no final do semestre.

Orientações mais precisas e específicas sobre o desenvolvimento de cada uma das tarefas e sobre o funcionamento pedagógico das aulas serão apresentadas e discutidas na primeira sessão de trabalho.

Critérios de Avaliação

Os principais **critérios de avaliação** a considerar em cada uma das tarefas acima indicadas são, sempre que aplicáveis, os seguintes:

- **Clareza e correção da linguagem**. Em que medida é que a linguagem utilizada, escrita ou oral, é clara e corretamente utilizada e permite comunicar as ideias sem problemas;
- **Organização**. Em que medida é que o trabalho ou a apresentação estão adequadamente organizados, permitindo um encadeamento consistente das ideias, conceitos ou teorias em discussão;
- **Profundidade**. Em que medida é que a discussão dos assuntos é baseada num enquadramento conceptual sólido e profundo, permitindo relacionar ideias, conceitos ou teorias;
- **Abrangência**. Em que medida é que, sempre que aplicável, a discussão inclui uma adequada diversidade de perspetivas e de conceitos ou teorias e dados relevantes;

- **Originalidade.** Em que medida é que o trabalho não se limita a reproduzir as referências consultadas, discutindo, apresentando ou sugerindo, de forma inovadora e/ou criativa, outras formas de abordar ou discutir os assuntos;
- **Consistência.** Em que medida é que o trabalho está enquadrado conceptualmente e constitui um todo cujas partes se articulam entre si de modo coerente;
- **Relevância.** Em que medida é que são identificados, apresentados e discutidos assuntos relevantes, evitando-se a mera apresentação de lugares comuns ou de crenças e opiniões não fundamentadas;
- **Conhecimentos.** Em que medida é que a apresentação ou a discussão dos assuntos revela o conhecimento e a compreensão clara dos conceitos, teorias e ideias utilizadas. Até que ponto é que tais conhecimentos de natureza teórica e prática são relacionados, integrados, aplicados e analisados no desenvolvimento das discussões.

Determinação da Classificação

A **classificação final** nesta unidade curricular é determinada tendo em conta as seguintes tarefas e respetivas ponderações:

1. DT, TS	15%
2. RC	20%
3. MAv	15%
4. PA	50%

A unidade curricular é presencial e, por isso, implica, como princípio, a frequência de todas as sessões por cada um dos estudantes. Se tal frequência não se verificar podem não estar reunidas condições para que o estudante seja avaliado.

As RC deverão ser entregues na sessão em que se inicia a nova área temática (cf. Calendário do programa).

A MAv terá de ser entregue no dia **3 de junho de 2019**.

O PA terá de ser entregue, impreterivelmente, no dia **11 de junho de 2019**.

O Regime Geral de Avaliação, tal como está definido no Regulamento de Avaliação das Aprendizagens do IE-UL, é o regime recomendado para a generalidade dos estudantes, incluindo trabalhadores-estudantes (e estudantes de outros regimes especiais), desde que cumpram a assiduidade mínima de 2/3 das aulas. Nesta Unidade Curricular não está prevista a realização de exame final.

Regime Alternativo de Avaliação (Modalidades, estudantes abrangidos, elementos, calendarização, ponderação, etc.)

Os estudantes em regime especial de frequência, i.e., em circunstâncias reconhecidamente especiais, devidamente comprovadas e de acordo com os normativos em vigor, **terão de comunicar ao docente a sua situação o mais tardar na primeira semana do semestre** para que possa ser analisada a situação e verificar a viabilidade do cumprimento dos requisitos necessários para a conclusão da unidade curricular. Neste caso, além das tarefas de avaliação aplicáveis previstas no programa, será igualmente objeto de avaliação uma **Prova Escrita Final**, prevista para estudantes em Regime Alternativo de Avaliação conforme dispõem os pontos 3 e 4 do Artigo 4º do Regulamento de Avaliação das Aprendizagens do IE-UL.

Para acederem à Prova Escrita Final estes estudantes **terão de entregar todos os trabalhos previstos nas**

datas previstas (cf. Calendário do Programa).

Ponderação da Classificação

- | | |
|-----------------------------------|-----|
| 1. TS, RC, MAv, PA | 30% |
| 2. Prova Escrita Presencial Final | 70% |

Regras relativas à melhoria de nota

Os estudantes poderão realizar melhoria de nota de acordo com o previsto neste programa (melhorias das notas dos trabalhos realizados durante o período de aulas, na sequência do feedback fornecido) e de acordo com o previsto no regime de avaliação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (melhoria da nota final através de Exame a realizar no ano subsequente).

Calendário Previsto

DATAS	ATIVIDADES
FEVEREIRO 18	Apresentação e discussão do programa. Constituição de Grupos de Trabalho. Distribuição de Tarefas.
25	TEMA A. Conceitos, fundamentos e abordagens de avaliação.
MARÇO 3	TEMA A. Conceitos, fundamentos e abordagens de avaliação. Perspetivas sobre avaliação de projetos e programas.
10	TEMA A. Perspetivas sobre avaliação de projetos e programas.
17	Entrega da Reação Crítica 1 (RC1). TEMA B. Pesquisa, análise crítica e discussão de estudos de avaliação de projetos e programas.
31	TEMA B. Pesquisa, análise crítica e discussão de estudos de avaliação de projetos e programas.
ABRIL 7	TEMA B. Pesquisa, análise crítica e discussão de estudos de avaliação de projetos e programas.
14	TEMA B. Pesquisa, análise crítica e discussão de estudos de avaliação de projetos e programas.
21	TEMA B. Pesquisa, análise crítica e discussão de estudos de avaliação de projetos e programas.
28	Entrega da Reação Crítica 2 (RC2). TEMA C. Elaboração de matrizes de avaliação e identificação de objetos primordiais de avaliação.
MAIO 5	TEMA C. Elaboração de matrizes de avaliação e identificação de objetos primordiais de avaliação.
12	TEMA C. Formulação de questões de avaliação e questões metodológicas.
19	TEMA C. Formulação de questões de avaliação e questões metodológicas.
26	Entrega da Matriz de Avaliação com Questões (Entre 3 e 5) TEMA C. Organização de um relatório de avaliação.
JUNHO 8	Entrega do Projeto de Avaliação Individual